

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**CIÊNCIAS POLÍTICAS****ESTADO, GRUPOS ECONÔMICOS E POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL**

1Augusto Baptista Bretas da Fonseca (IC-UNIRIO); 1Isabel Santos (IC-UNIRIO); 1Jéssica Navarro (IC-UNIRIO); 1João Roberto Lopes Pinto (Orientador)

1Departamento de Estudos Políticos; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Unirio

Palavras-chave: grupos econômicos, políticas públicas, burocracia

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se insere como um estudo setorial em um trabalho mais amplo sobre a relação entre os grupos econômicos e o Estado e sua consequente interferência no arranjo das políticas públicas. Dessa forma, o trabalho a ser apresentado está focado na política de infraestrutura de transportes centralizado principalmente no modal ferroviário. Para tanto, deve-se refinar a teoria sobre o Estado contemporâneo e também sobre os grupos econômicos, e entender de que forma se dá a relação entre as burocracias. Além disso, como o trabalho coloca em evidência uma política pública específica, deve-se elucidar quais empresas e aparelhos estatais podem, de forma entrelaçada, moldar tal política. Para uma melhor compreensão sobre o Estado, utiliza-se a teoria marxista, principalmente de Gramsci e Poulantzas. Fugindo das teorias mais formalistas, entende-se que o Estado não possa ser interpretado nem como um sujeito dotado de vontades e poderes infinitos nem como apenas um instrumento pronto para ser utilizados pelas elites. Dessa forma, o Estado possui autonomia relativa e funciona como organizador da classe burguesa. Por isso a necessidade de elucidar o local (aparelhos do Estado) donde emanam as políticas públicas. Quanto a teoria dos grupos econômicos, há trabalhos mais abrangentes como o de Granovetter que explicita, de forma geral, o que são eles, e também trabalhos mais focalizados no caso brasileiro como de Vinhas De Queiroz (histórico) e de Marco Rocha (atual). Os grupos econômicos devem ser entendidos como conjunto de empresas que mantêm laços entre si, sejam formais ou informais. No Brasil, surgem ao longo da história do país, porém, a partir do processo de privatização ocorrido na década de 1990 a criação de grandes grupos se acentua. Finalmente, há a necessidade de se escolher uma política específica como delimitação do trabalho, tornado-o mais empírico. Foi escolhida a política de transportes, destacando o modal ferroviário. A infraestrutura de transportes foi incluída no Programa Nacional de Desestatização e foi alvo de fortes interferências de interesses privados. Isto ocorreu porque a infraestrutura é condição primária para o desenvolvimento de grandes empresas. Dessa forma, ela representa parte importante do processo de expansão dos grupos, caracterizado, aqui, pela estratégia de verticalização em que os grupos internalizam a cadeia produtiva. Soma-se a isto, o fato da grande carência existente no país de estradas de ferros, culminando no Programa de Infraestrutura Logística, lançado em 2012, onde pretende-se construir 11.000 km de ferrovias para o transporte de cargas.

OBJETIVO

O objetivo geral do trabalho é compreender e qualificar a relação entre os grupos econômicos e o Estado e suas possíveis influências nas políticas públicas utilizando o programa de investimentos em estradas de ferro como estudo de caso. Neste sentido, têm-se como objetivos específicos, descobrir o local donde emanam as políticas de transporte, identificar os atores que possivelmente possam atuar nela, e traçar o histórico tanto da política como dos grupos envolvidos.

METODOLOGIA

Como metodologia, primeiramente houve a revisão da bibliografia do tema, visto que ele tem relativa novidade no campo dos estudos políticos no Brasil. Em um primeiro momento, os esforços centralizaram-se na revisão dos estudos marxistas, principalmente com Gramsci e Poulantzas. Cabe destacar também, os estudos de Fernando Henrique Cardoso sobre os anéis burocráticos e de Sérgio Lazzarini sobre o capitalismo de laços. Posterior a isto, revisou-se os estudos sobre os grupos econômicos de forma geral como os de Granovetter e Reinaldo Gonçalves. Indo para o caso brasileiro, os primeiros trabalhos sobre os grandes grupos privados foi escrito por Maurício Vinhas de Queiroz e Luciano Martins. Este último autor também tem trabalhos sobre os aparelhos do Estado, como por exemplo um sobre a burocracia do BNDE ainda na década de 1960 e 1970. Sobre o momento atual dos grupos destaca-se o trabalho de Marco Rocha, que analisa o caminho das 20 principais empresas do Brasil dando ênfase em suas trajetórias recentes. Por fim, fez-se uso do estudo de caso como exemplificador dos estudos teóricos. Analisa-se, então, a evolução e degradação do sistema ferroviário em perspectiva histórica, e faz-se uma análise do estágio atual da política, levando em consideração os atores que possivelmente podem estar interessados. O texto do autor Pedro Campos, serve como ilustração excelente do que se pretende alcançar com o presente trabalho. Em sua dissertação de doutoramento, o autor estuda a relação dos empreiteiros e o Estado no período conhecido como ditadura militar. Dessa forma, ele relaciona as principais políticas públicas da época com o crescimento de poucos porém grandiosos grupos de empreiteiras conhecidas como as barrageiras.

RESULTADOS

A pesquisa está em etapa final de processamento de dados. Contudo, a bibliografia já foi extensamente revisada, chegando a uma maturidade no que concerne ao entendimento teórico do que são os grupos econômicos e também o afastamento a teorias simplistas do Estado, compreendendo a relação que existe entre a economia e a política, e sua relação com o mundo que vivemos. Quanto ao estudo de caso realizado, já se sabe que diversas empresas podem estar mais interessadas na política ferroviária que outras. Destaca-se aí as grandes empresas siderúrgicas como a Companhia Vale do Rio Doce, a Usiminas, A Gerdau e a CSN. Há também a

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

influência dos grandes agricultores do centro sul, realçando neste contexto os grandes produtores de soja e carne, que utilizam a malha da América Latina Logística, empresa essa que se formou graças ao sistema de concessões das malhas da antiga Rede Ferroviária Federal, a RFFSA. Para a realização de políticas públicas destaca-se a nível executivo a criação da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) em 2001, e a VALEC, Engenharia Construções e Ferrovias S.A, empresa pública sob forma de sociedade por ações criada em 2008, em que pese suas principais diretrizes construir, operar e explorar estradas de ferro e administrar os programas de operação da infraestrutura. A nível jurídico, evidencia-se a lei das concessões de 1995 e as parcerias público-privadas de 2004. Todas estas inovações fazem parte do amplo curso da política pública de transportes e colocam em evidência a relação entre Estado e empresas privadas, que ganha nova roupagem jurídica e também novos centros de poder. Cabe como etapa final do trabalho evidenciar os principais agentes responsáveis pela mudança, além da formatação dos grupos econômicos frente a tantas mudanças institucionais, “ganhadores” e “perdedores” além de um último estudo sobre as consequências práticas para a própria infraestrutura do país.

CONCLUSÃO

Concluo, portanto, que o estudo dos grupos econômicos e sua relação com o Estado e seus aparelhos é de extrema relevância para uma maior compreensão dos motivos pelo qual certos investimentos são feitos e certas práticas são adotadas.

REFERÊNCIAS

POULANTZAS, N. O Estado, o poder, o socialismo. Rio de Janeiro/RJ: Graal, 1985.

LAZZARINI, S. G. Capitalismo de laços. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Granovetter, Mark. “Business Group and Social Organization”. In: The Handbook of Economic Sociology. Princeton and Oxford: Princeton University Press, 2005

GRAMSCI, A. Maquiavel, a política e o Estado moderno. Rio de Janeiro: ed. Civilização Brasileira, 1978.

GONÇALVES, R. Grupos econômicos: uma análise conceitual e teórica. Revista brasileira de economia. Rio de Janeiro/RJ, v. 45, n.º4, p. 489-656, out./dez., 1991.

ROCHA, M. A., Grupos Econômicos e Capital Financeiro: Uma História Recente do Grande Capital Brasileiro, Tese de doutoramento em Economia, Campinas: Unicamp, 2013.

CAMPOS, P. H., A Ditadura dos Empreiteiros: as empresas nacionais de construção pesada, suas formas associativas e o Estado ditatorial brasileiro, 1964-1985, Tese de doutoramento em História, Niterói: UFF, 2012.

Queiroz, Maurício Vinhas de. “Os Grupos Econômicos no Brasil”. In: Revista do Instituto de Ciências Sociais. Rio de Janeiro: UFRJ, vol1, ano 1, 1962